

ARP – Associação Rodoviária dos Transportadores Pesados de Passageiros

Responsabilidades de infracções divididas

Organizadores de viagens de turismo em autocarro, como operadores turísticos e agências de viagens, vão passar a acarretar com parte das culpas, em caso de infracção, por demasia-das horas de trabalho dos motoristas, avançou, à Viajar, Rui Pinto Lopes, presidente da ARP – Associação Rodoviária dos Transportadores Pesados de Passageiros. De acordo com a nova lei, datada de Abril, os motoristas, após seis dias de trabalho consecutivos, têm que ter uma pausa nunca inferior a 24 horas, para além de apenas poderem passar a conduzir 90 horas por cada 15 dias, sendo que em cada uma dessas semanas não se pode ultrapassar as 56 horas de trabalho. Rui Pinto Lopes considera a medida justa e acredita que esta será uma forma para que estas viagens sejam programadas com maior cuidado.

Tendo em conta estas novidades, a ARP organizou um seminário, já este ano, sobre a temática, por forma a alertar todos os seus associados para esta nova realidade. Por outro lado, dado que o transporte colectivo de crianças tem estado em destaque nos últimos meses, a associação decidiu avançar, igualmente, com um seminário dedicado a este tema. Tendo em conta este aspecto, e porque, a partir do próximo dia 1 de Novembro, os motoristas que transportarem crianças são obrigados a terem um Certificado de Aptidão Profissional (CAP), a ARP organizou acções de formação, de 35 horas,



para que os motoristas pudessem tirar esta certidão de uma forma mais rápida e eficaz. Lutando desde a sua fundação, em Janeiro de 2006, para que os autocarros de turismo tenham melhores condições de trabalho, sobretudo, nos grandes centros urbanos, como Lisboa e Porto, Rui Pinto Lopes afirma, que depois de algumas diligências junto das entidades competentes, o panorama já começa a ter algumas alterações positivas. "Apesar da lei ainda não ter mudado e de nada estar escrito no papel denotámos que as autoridades já começam a ser mais coerentes quan-

do vêem um autocarro de turismo a passar pela faixa do BUS, factor que a actual lei não permite", referiu. "Embora este ainda não seja o desfecho ideal, penso que, lentamente, estamos a prosseguir num bom caminho", disse ainda. Já em, relação à existência de parques nocturnos para autocarros de turismo nos maiores centros urbanos do país, outra das reivindicações da associação, é que ainda não há nada previsto, o que, para o responsável, é "inacreditável", quando há parques totalmente vazios durante a noite. A ARP tem, neste momento 95 associados e espera antes do final do ano ter ultrapassado a centena. Nos dias 26 e 27 de Janeiro irá organizar mais uma convenção anual onde serão prestadas contas de 2006, e serão dadas a conhecer as acções de 2008, assim como vários novos projectos.